

No 7.º dia do falecimento do Dr. Abel Varzim

Ao correr da pena

Sobre o cadáver do padre Dr. Abel Varzim deslizam, ainda, as lágrimas, a saudade e a veneração de quantos o conheceram: padre, homem de Deus e para Deus.

Os homens valem alguma coisa pela sua inteligência, mas valem, sobretudo, pelo devotamento aos grandes ideais...

O padre Abel Varzim conjugava, em si, inteligência e devotamento...

Poucos dias antes de morrer veio celebrar ao Sameiro.

Padre, que desejava copiar a Cristo, não pensava em si nem no seu futuro económico...

Celebrou a santa missa no altar da Senhora do Sameiro.

No final olhou a beleza do local, e, em fundo recolhimento, viu os seus colegas do sacerdócio, que, ao termo da vida como no dia da ordenação contam com o Senhor...

«Não tenho nada para dar...»

Tirou do bolso um terço de ouro, que lhe oferecera a J.O.C.... «Tome, disse, venda-o, e o que der é para a Fraternidade».

Assim falcu ao padre Aloísio.

O Sr. Arcebispo Primaz teve conhecimento do facto, e quis

dar execução ao desejo do ofertante: adquiriu-o, e o valor real do terço foi para a celebração de um trintário pela alma do dr. Abel Varzim...

Era de ouro o seu coração, era generoso, mas nunca pensamos que a morte o surpreendesse neste desprendimento total, a pensar nos colegas que como ele vivem o evangelho, e, pensando só em Deus, desejam, apenas, uma coisa: que brilhe na alma do padre o sacerdócio de Cristo.

J. V.

O Apóstolo do Social...

Com a devida vénia transcrevemos do «Diário de Lisboa» de 24 do corrente, uma carta que aquele jornal mandou o sr. Teófilo de Figueiredo Mascarenhas, de Portimão, a respeito do dr. Abel Varzim.

Porque é uma lição e um exemplo, além de um preito de justiça e de gratidão, aqui a arquivamos:

«Sem que possa contar-me entre os amigos ou assinantes do vosso jornal, sinto-me obrigado a prestar-vos rendida homenagem, pela dignidade com que publicaram a notícia da morte de um Homem que usou na Terra o nome de padre Abel Varzim.

Foi por seu conselho que fundei uma fábrica para dar mais pão e mais trabalho. Foi por sua inspiração que inseri na escritura de constituição da sociedade o artigo 17.º que diz: «Logo que terminada a fase experimental e deliberadas, em assembleia geral, instalação própria e organização definitiva, a sociedade adoptará nas relações com todo o seu pessoal o que para esse fim for preconizado pela doutrina social da Igreja Católica». É à sua inclita memória que devo toda a extraordinária generosidade com que os meus queridos operários me recompensam do que me é materialmente possível fazer por eles.

Tenho a certeza de que não sou caso único. Por isso vos digo: o padre Abel Varzim não morreu, apenas trocamos um padre por um santo, e o seu espírito viverá no coração de todos os bons operários e dos patrões honestos.

Dêem todos os patrões o abraço fraterno e cristão que os seus irmãos operários merecem, e a glória deste século suplantarão de Quinhentos.»

Dr. Abel Varzim

MISSAS DE 7.º DIA

Barcelos — Ontem, 7.º dia do falecimento do Sr. Dr. Abel Varzim, houve em Cristelo, freguesia da sua naturalidade, um termo de missas:

As missas, celebradas pelos Párocos de Cristelo, Vila Seca e Faria, assistiram numerosos fiéis, não só daquela freguesia e vizinhas, mais ainda pessoas da Póvoa, Porto, Barcelos, Esposende, etc.

Toma vulto a ideia de construir um mausoléu condigno no Cemitério Paroquial, onde a campa do saudoso sacerdote tem sido visitada por muitas pessoas, algumas de longe.